



ANGOLA OVERVIEW

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS
PARA 2011

CARACTERIZAÇÃO E PRINCIPAIS DADOS ECONÓMICOS¹

ÁREA
1.246.700 KM²

POPULAÇÃO
18,5 MILHÕES DE HABITANTES

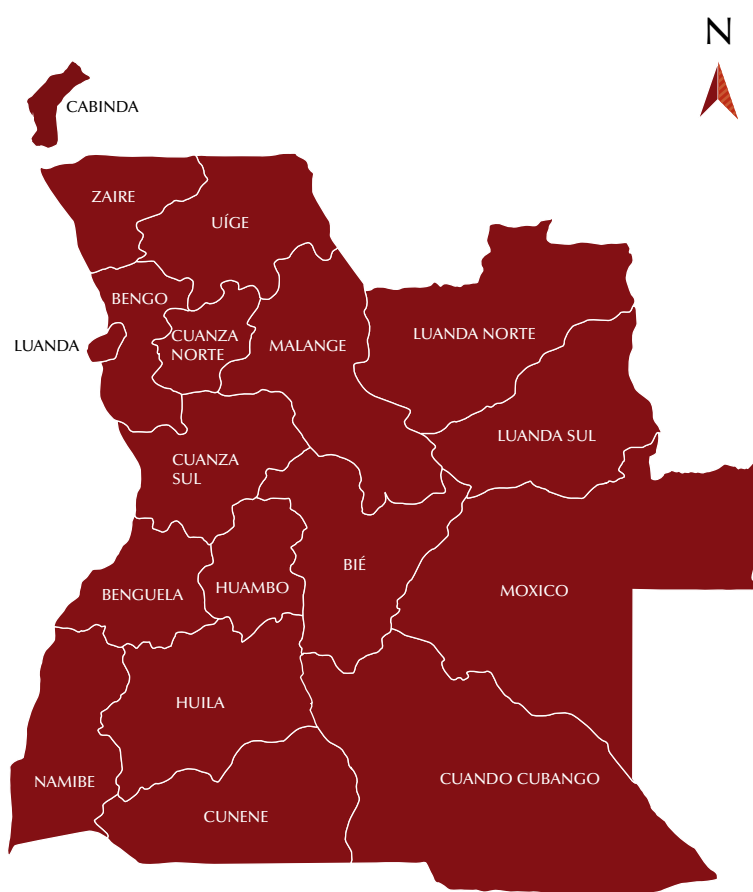
LÍNGUA
A LÍNGUA OFICIAL É O PORTUGUÊS, MAS SÃO FALADOS DIVERSOS DIALECTOS AFRICANOS

CAPITAL
LUANDA - 4,5 MILHÕES DE HABITANTES (ESTIMATIVA 2010 EIU/WORLD GAZETTEER)

CIDADES IMPORTANTES
CABINDA (358 MIL HABITANTES); HUAMBO (325 MIL); LUBANGO (245 MIL); LOBITO (142MIL); BENGUELA (128 MIL).

UNIDADE MONETÁRIA
KWANZA DE ANGOLA (AOA)
1 EUR = 114,2505 AOA (BDP - MAIO 2010)
1 USD = 92,28 AOA (PREVISÃO EIU 2010)

DESIGNAÇÃO OFICIAL:
REPÚBLICA DE ANGOLA



Risco País: Risco político – B

(AAA = risco menor; D = risco maior)

Grau da abertura e dimensão relativa do mercado: Exp. + Imp. / PIB = 68,0% (2009)

Imp. / PIB = 19,0% (2009)

Imp. / Imp. Mundial = 0,12% (2008)¹

¹ Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); Organização Mundial de Comércio (OMC), Banco de Portugal e COSEC – Companhia de Seguros de Crédito.

17.3
POPULAÇÃO
2009 

2011
PIB (MIL MILHÕES KWZ)
8392.2

PIB
PETRÓLEO E GÁS

57.9	2008
45.6	2009
47.3	2010 P
42.1	2011 P

PIB
COMÉRCIO

17.9	2008
21.2	2009
20.3	2010 P
21.8	2011 P

7.5%
PREVISÃO FMI
2011

2010
2011
2012

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

	2006	2007	2008	2009
População	15.9	16.3	16.8	17.3
PIB <i>per capita</i>	2847	3629	5054	3972

Fonte: FMI, EPI

PRODUTO INTERNO BRUTO

	2008	2009	2010 P	2011 P
PIB (mil milhões Kwz)	6316.2	5988.7	7445.7	8392.2
PIB (mil milhões USD)	84.1	75.6	81.0	91.3
PIB (% t.v.r.)	13.8	2.4	4.5	7.6
Petrolífero	12.3	-5.1	2.7	2.3
Não-Petrolífero	15	8.3	5.7	11.2

Composição do PIB (por sectores)	2008	2009	2010 P	2011 P
Agricultura, Florestas e Pescas	6.8	10.4	11.0	12.2
Petróleo e Gás	57.9	45.6	47.3	42.1
Diamantes	1.1	1.1	1.1	1.0
Indústria Transformadora	4.9	6.2	6.5	8.1
Electricidade e Água	0.1	0.1	0.1	0.2
Construção	5.2	7.7	6.2	6.4
Comércio	17.9	21.2	20.3	21.8
Serviços não transaccionáveis	6.1	7.8	7.4	8.3

Fonte: FMI, EPI

PREVISÕES PARA O CRESCIMENTO ANGOLANO (t.v.r. DO PIB, %)

	2010	2011	2012
BPI (Jan 11)	2.3	6.9	-
OGE 2011	4.5	7.6	15.5
FMI (Nov 10)	2.5	7.5	6.3
Banco Mundial (Jan 10)	6.5	-	-
EIU (Jan 11)	2.9	7.3	8.5

Fonte: Relatório de Estudos Económicos e Financeiros, BPI, Janeiro de 2011.

ANGOLA E O MUNDO

PETRÓLEO

REPRESENTA CERCA DE
96% DAS VENDAS GLOBAIS
AO EXTERIOR

GÁS NATURAL

ESPERA-SE QUE A SUA
EXPORTAÇÃO VENHA A TER
UM PESO SIGNIFICATIVO
NAS TROCAS COMERCIAIS.

95.5%
PRINCIPAL
EXPORTAÇÃO
PETRÓLEO BRUTO

58.9%
PRINCIPAL
IMPORTAÇÃO
BENS DE CONSUMO

33.9%
PRINCIPAL
CLIENTE
CHINA

18%
PRINCIPAL
FORNECEDOR
PORTUGAL

TROCAS COMERCIAIS

A balança comercial angolana apresenta elevados saldos positivos, que aumentaram de forma contínua ao longo do período 2005-2008.

Esta situação resulta principalmente das exportações de petróleo, que representam cerca de 96% das vendas globais ao exterior.

Sendo um grande exportador no contexto da África Subsarana, a nível mundial Angola ocupou, em 2008, a 46ª posição, o equivalente a 0,4% das exportações mundiais.

Enquanto importador, o país ocupou a 72ª posição no ranking mundial, o que se traduziu em 0,1% das importações totais.

As exportações são dominadas pelo Petróleo, cujos preços e a produção fortes manter-se-ão, estando a capacidade produtiva de Angola, a este nível, aquém das suas possibilidades. Espera-se ainda que a exportação de gás natural venha a ter um peso significativo nas trocas comerciais de Angola com o resto do Mundo.

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES	% DO TOTAL	PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES	% DO TOTAL
Petróleo Bruto	95.5	Bens de Consumo	58.9
Diamantes	2.1	Bens de Capital	28.9
Petróleo Refinado	0.7	Bens Intermediários	12.2
Gás Refinado	0.7		

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)

PRINCIPAIS CLIENTES	% DO TOTAL	PRINCIPAIS FORNECEDORES	% DO TOTAL
China	33.9	Portugal	18
USA	24.5	China	16.8
França	8.3	Brasil	11
Brasil	6.0	USA	8.2

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)

RELACIONAMENTO ECONÓMICO COM PORTUGAL

COMÉRCIO DE BENS

BALANÇA COMERCIAL	2005	2006	2007	2008	2009	Var % ^a 05/09	2009 Jan/Out	2010 Jan/Out	Var % ^b 09/10
Exportações	803.029	1.210.189	1.684.325	2.261.264	2.242.450	30,8	1.872.132	1.522.911	-18,7
Importações	25.130	52.749	369.378	407.996	151.089	164,4	51.509	505.487	881,4
Saldo	777.899	1.157.440	1.314.947	1.853.268	2.091.361	--	1.820.623	1.017.424	--
Coef. Cob.	3195,4%	2294,2%	456,0%	554,2%	1484,2%	--	3634,6%	301,3%	--

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística
Unidade: Milhares de euros

Notas:
^(a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009
^(b) Taxa de variação homóloga

POSIÇÃO E QUOTA DE PORTUGAL

	UNID.	2005	2006	2007	2008	2009
Portugal como cliente de Angola	Posição	18	17	12	15	16
	% Exportações Angola	0,14	0,21	1,26	0,89	0,53
Portugal como fornecedor de Angola	Posição	2	2	1	1	1
	% Exportações Angola	12,87	14,30	18,69	16,45	19,64

Fonte: ITC - International Trade Centre

OPERADORES ECONÓMICOS

	UNID.	2005	2006	2007	2008	2009
Exportadoras p/ Angola	Nº Empresas Portuguesas	7.818	9.428	9.749	10.130	7.875
Importadoras p/ Angola		121	131	139	167	130

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2009

Nº EMPRESAS PORTUGUESAS EXPORTADORAS PARA ANGOLA

7.875

NAS ACTIVIDADES NÃO PETROLÍFERAS, O INTERESSE RECAI SOBRE A REABILITAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS.

EM 2008, O PAÍS POSICIONOU-SE EM 25º LUGAR DO RANKING MUNDIAL ENQUANTO RECEPTOR DE IDE (0,9% DO TOTAL MUNDIAL).

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

A atracção dos investidores estrangeiros por Angola deve-se sobretudo às riquezas existentes em petróleo e outros recursos naturais, estando os investimentos externos envolvidos em diversos sectores relacionados com o petróleo. Nas actividades não petrolíferas, o interesse recai sobre a reabilitação das infra-estruturas, prevendo-se a sua intensificação no futuro próximo.

O investimento directo estrangeiro (IDE) tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante na economia angolana.

De acordo com o World Investment Report publicado pela UNCTAD, Angola é bastante mais importante a nível mundial enquanto receptor de IDE, do que enquanto emissor.

Em 2008, o país posicionou-se em 25º lugar do ranking mundial enquanto receptor de IDE (0,9% do total mundial), num universo de 233 países, e ocupou a 41ª posição no conjunto dos países emissores (0,1% do total mundial).

(10 ⁶ USD)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento estrangeiro em Angola	5.606	6.794	9.064	9.796	15.548
Investimento de Angola no estrangeiro	35	221	194	912	2.570
Posição no "ranking" mundial					
Como receptor	25 ^a	33 ^a	31 ^a	38 ^a	25 ^a
Como emissor	75 ^a	63 ^a	72 ^a	61 ^a	41 ^a

Fonte: UNCTAD - World investment Report 2009

CENÁRIO PREVISTO²

SEGUNDO O FMI:

Os constrangimentos produtivos no sector petrolífero e a contenção da despesa fiscal terão sido um importante travão à actividade de 2010. Em 2011, o Fundo prevê um crescimento real da economia em 7.5%, ainda muito dependente do sector petrolífero que deverá crescer 6.1% (face à previsão do governo de 2.3%), o que se justifica pela convicção do Fundo de que o nível de produção médio deverá passar a barreira dos 2 mbd, aproximando-se da capacidade máxima de produção potencial. Em contrapartida, de acordo com o FMI, o sector não-petrolífero deverá acelerar, cerca de 8.8%, mas de forma mais moderada do que o previsto pelo governo.

SEGUNDO O GOVERNO:

De acordo com as linhas gerais do orçamento geral de estado para 2011 (OGE 2011), a economia terá crescido 4.5% em 2010 e em 2011 a taxa de crescimento real do PIB deverá acelerar para 7.6% e regressar as taxas de crescimento de dois dígitos em 2012.

O desempenho em 2010 reflecte particularmente uma recuperação do PIB do sector petrolífero (2.7%). Porém, há a destacar igualmente o desempenho do sector não-petrolífero (5.7%), que embora apresentando uma desaceleração face a 2009, fruto do desinvestimento feito no âmbito da política de contenção fiscal e do impacto na actividade das dívidas do Estado às empresas privadas de capitais estrangeiros, deverá nos próximos anos continuar a afirmar-se gradualmente como alternativa em termos de motor de crescimento.

Desde 2008, o peso do sector petrolífero no PIB nominal desceu de 58% para 45.6% em 2009, e de acordo com as previsões do Governo, deverá atingir o valor de 42.1% em 2011.

Esta evolução ocorre em contrapartida de um aumento do peso do sector agrícola, da industria transformadora, e dos serviços mercantis, reflectindo a estratégia de diversificação da economia e aposta em sectores de substituição de importações.

PERSPECTIVA GERAL: 2011 - UM ANO DE CONSOLIDAÇÃO³

2011 adivinha-se um ano de consolidação da recuperação económica desenhada ao longo de 2010. Para este ano, o governo angolano prevê um crescimento de 7.6% e o FMI de 7.5%, o que significa que se retomarão as taxas de crescimento acima da média da região.

Para tal contribui a esperada recuperação do sector petrolífero, mas particularmente a recuperação e desenvolvimento do sector não-petrolífero, que em 2011 se afirmará, espera-se, como motor alternativo de crescimento. Com base na visão de diferentes instituições, Angola vai registar

o maior progresso da região da SADC e o quarto maior do continente, incluindo o Norte de África.

Em termos de política fiscal, assinala-se a recuperação da receita, ainda muito dependente da actividade petrolífera; enquanto do lado da despesa, tem havido um esforço de contenção, prevendo-se uma estabilização do montante da despesa em termos de PIB em 2010.

O saldo orçamental de 2010 ficou aquém das previsões do próprio governo, tendo terminado o ano com um défice de 2%. Embora se espere

O FUNDO PREVÊ
UM CRESCIMENTO REAL
DA ECONOMIA EM 7.5%.

2 MILHÕES
PRODUÇÃO DE BARRIS
POR DIA

O CRESCIMENTO REAL DO PIB
DEVERÁ REGRESSAR ÀS TAXAS
DE CRESCIMENTO
DE DOIS DÍGITOS
EM 2012

EM
2011
A RECUPERAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
SECTOR NÃO-PETROLIFERO,
MOTOR ALTERNATIVO
DE CRESCIMENTO

² Fonte: Relatório de Estudos Económicos e Financeiros, BPI, Janeiro de 2011.

³ Fonte: Relatório de Estudos Económicos e Financeiros, BPI, Janeiro de 2011.

2010

A INFLAÇÃO TERMINOU
EM 15.31%

JÁ ANUNCIADO O ARRANQUE
DA BOLSA DE VALORES
E DERIVATIVOS
DE ANGOLA (BVDA)

INFRA-ESTRUTURAS FÍSICAS
E DE RECURSOS HUMANOS
CONTINUAM A CONDICIONAR
A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA
DO PAÍS.

RELANÇAMENTO DOS
SECTORES FORA DO ÂMBITO
DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA
E DIAMANTÍFERA

PROGRAMAS

DIVERSAS ÁREAS
DE ACTIVIDADE
AGRICULTURA
DESENVOLVIMENTO RURAL
HABITAÇÃO SOCIAL
RECUPERAÇÃO URBANA
INFRA-ESTRUTURAS
E A INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

uma recuperação ao longo de 2011, com um saldo positivo estimado em 1.9%, a receita fiscal continuará muito vulnerável ao comportamento do petróleo nos mercados internacionais.

A inflação terminou 2010 em 15.31%, acima da fasquia de 13% definida pelo Governo e com poucas possibilidades de cumprir o objectivo de 12% definido para 2011. Para isto seria necessário, num curto espaço de tempo, diminuir a dependência de bens importados e/ou beneficiar de um cenário de taxa de câmbio mais favorável, bem como ultrapassar questões estruturais relacionadas com a importação e escoamento de bens nas alfândegas. Existe ainda o risco de, no âmbito de uma política fiscal mais disciplinada, o Governo vir a impor novos cortes nos subsídios ao longo do ano, com implicações directas no comportamento dos preços.

Prevê-se uma agitação significativa no sector financeiro, com o já anun-

ciado arranque da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (BVDA), que a acontecer, poderá constituir um dos principais marcos de 2011, a este nível.

De entre os rankings mais relevantes contam-se o Doing Business, do Banco Mundial, que mede a facilidade para fazer negócio, que posiciona Angola no ainda longínquo 163º lugar. Ainda no capítulo do ambiente de negócios, a capital do País, Luanda, foi considerada, pela 3ª vez consecutiva, a cidade mais cara do mundo, dando conta do imenso caminho a percorrer no sentido do melhoramento destas posições que sem dúvida têm reflexos, particularmente ao nível da imagem do País no exterior.

Por último, o World Investment Report elaborado pelas Nações Unidas coloca Angola no pelotão da frente das economias em desenvolvimento ao nível do investimento directo estrangeiro no país (acima dos 10 mil milhões USD).

OPORTUNIDADES⁴

Apesar do processo de paz ter criado as condições básicas para a normalização da actividade económica no país (possibilitando a mobilidade interna, fomentando a actividade comercial e o investimento), a carência de infra-estruturas físicas e de recursos humanos continuam a condicionar a evolução da economia do país.

Perante este quadro, e dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido, o principal desafio para o Governo Angolano consiste

no relançamento dos sectores fora do âmbito da indústria petrolífera e diamantífera, de forma a aumentar a oferta interna e diversificar as exportações, criando emprego e diminuindo a pobreza.

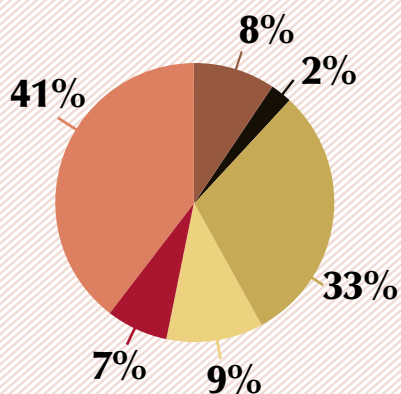
Foram ainda aprovados vários programas que abrangem diversas áreas de actividade como a agricultura e o desenvolvimento rural, a habitação social, a recuperação urbana, as infra-estruturas e a indústria transformadora.

OBJECTIVOS

- 1 - AUMENTAR A OFERTA INTERNA
- 2 - DIVERSIFICAR AS EXPORTAÇÕES
- 3 - CRIAR EMPREGO
- 4 - DIMINUIR A POBREZA

⁴Fonte: Artigo os números de 2011, Expansão, 7 Janeiro.

RESUMO DO ORÇAMENTO DE ESTADO ANGOLANO PARA 2011⁵



8%

AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO RURAL
E PESCAS

2%

EDUCAÇÃO

33%

ENERGIAS E ÁGUAS

9%

SAÚDE

7%

TRANSPORTES

41%

URBANISMO
E CONSTRUÇÃO

• A reinserção social dos desmobilizados, deslocados e refugiados é um objectivo estratégico da máxima prioridade para assegurar a consolidação da Paz e para a promoção do desenvolvimento local.

• A desactivação das minas e ouros engenhos explosivos que estejam espalhados pelo território nacional é condição fundamental para permitir a total liberdade de circulação de pessoas e bens.

• A segurança alimentar e o desenvolvimento rural são também fundamentais na revitalização da economia rural; ajudarão a fixar a população no campo e conduzirá, progressivamente, a uma redução da dependência de produtos agrícolas provenientes do exterior.

• O sector rural é uma das áreas estratégicas do futuro desenvolvimento de Angola, dado o seu potencial de criação de emprego e geração de rendimento no sector familiar e a sua vital importância para a redução da dependência comercial, e consequentemente, da vulnerabilidade do mercado interno.

• A educação é também essencial para o crescimento económico porque aumenta a quantidade e qualidade do capital humano disponível ao processo de produção.

• A saúde da população é um elemento igualmente importante do desenvolvimento humano e constitui uma condição necessária para o crescimento económico. Os principais objectivos na área da saúde são garantir a prestação dos serviços básicos de saúde com qualidade a toda a população. O prosseguimento dos esforços de prevenção e combate das grandes endemias e da pandemia social do HIV serão vitais para garantir um futuro próspero

do ponto de vista económico e social.

• O desenvolvimento das infra-estruturas básicas, como a melhoria da rede de estradas permitirá o acesso a mercados e redução de custos, e facilitarão a comunicação e mobilidade, em especial, às populações que vivem nas zonas rurais e dependem da agricultura.

• A provisão de água, saneamento e energia são essenciais para o desenvolvimento do capital humano e para o aumento da produção nacional.

• Emprego e formação profissional contribuem directamente para o exercício de actividades geradoras de rendimento e promovem a valorização do capital humano nacional que é o sustento de um crescimento económico saudável.

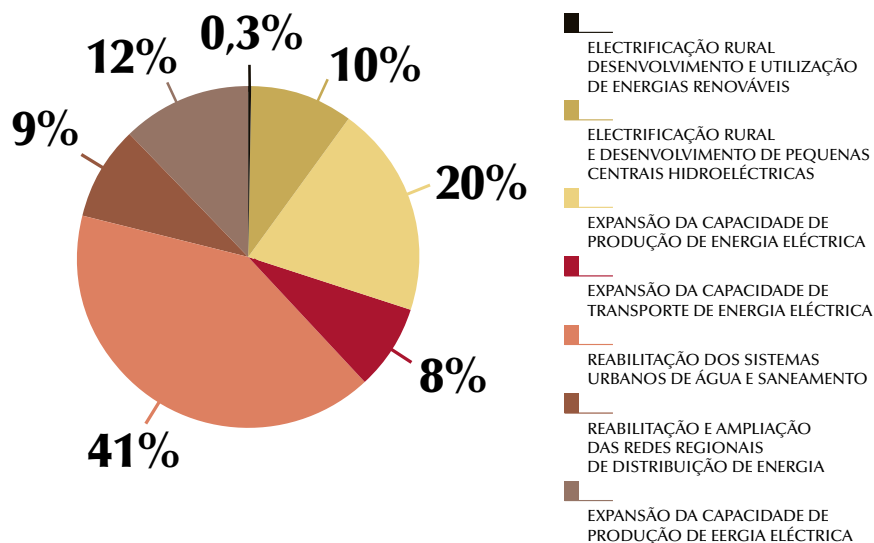
• Um clima macroeconómico estável é fundamental para garantir a confiança dos investidores e criar as condições propícias para o aumento da actividade empresarial, consequente geração de emprego e aumento do rendimento da população.

⁵Fonte: Artigo os números de 2011, Expansão, 7 Janeiro.

PRINCIPAIS VERBAS POR SECTOR

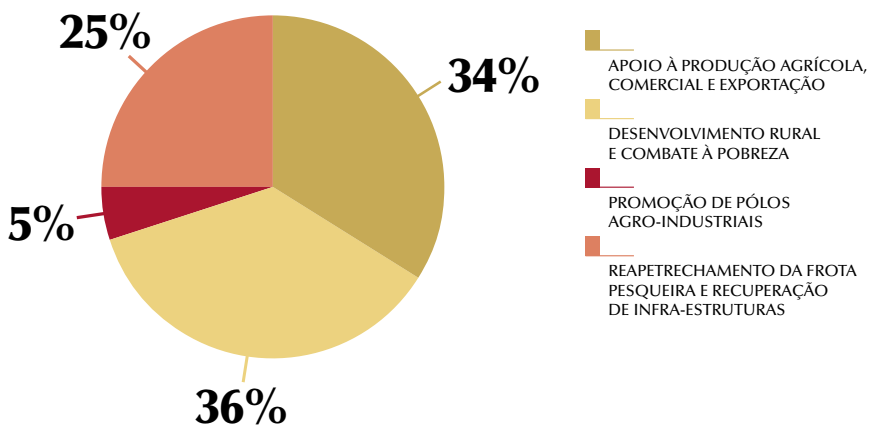
ORÇAMENTO DE ESTADO 2011 ENERGIA E ÁGUAS

41%
REABILITAÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS DE ÁGUA E SANEAMENTO



36%
DESENVOLVIMENTO RURAL E COMBATE À POBREZA

ORÇAMENTO DE ESTADO 2011 AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO RURAL E PISCAS

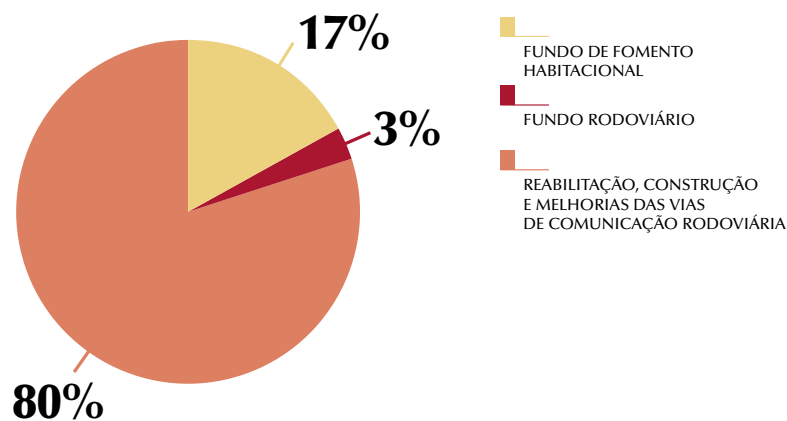


Fonte: Artigo os números de 2011, Expansão, 7 Janeiro.

PRINCIPAIS VERBAS POR SECTOR

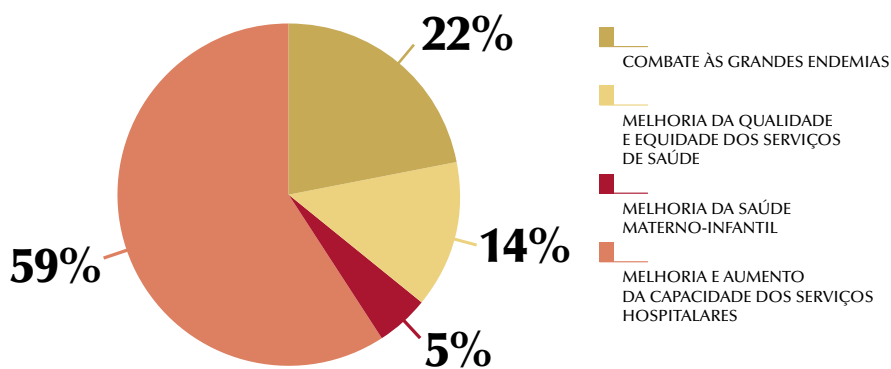
ORÇAMENTO DE ESTADO 2011 URBANISMO E CONTRUÇÃO

80%
REABILITAÇÃO,
CONSTRUÇÃO
E MELHORIAS DAS
VIAS DE COMUNICAÇÃO
RODOVIÁRIA



ORÇAMENTO DE ESTADO 2011 SAÚDE

59%
MELHORIA E AUMENTO
DA CAPACIDADE DOS
SERVIÇOS HOSPITALARES

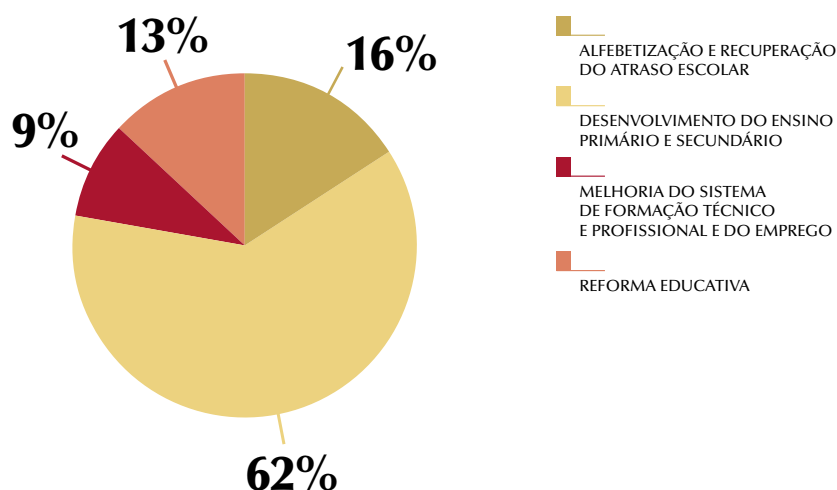


Fonte: Artigo os números de 2011, Expansão, 7 Janeiro.

PRINCIPAIS VERBAS POR SECTOR

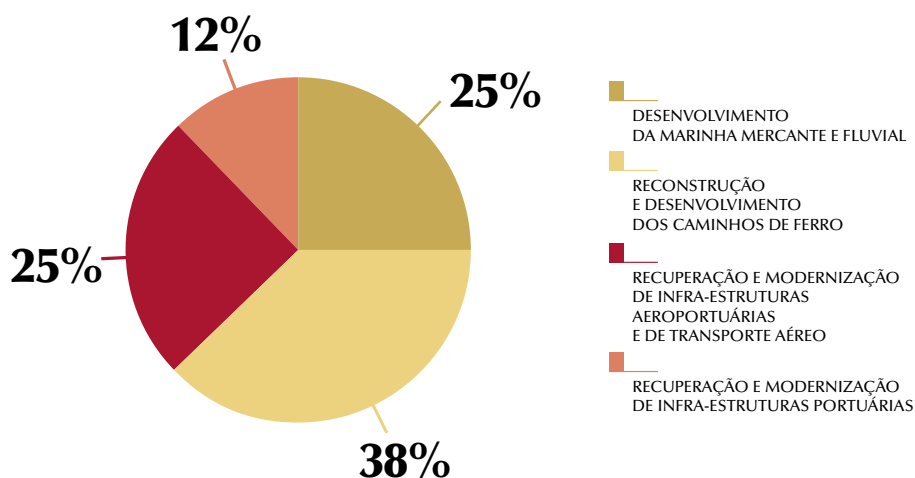
ORÇAMENTO DE ESTADO 2011 EDUCAÇÃO

62%
DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO PRIMÁRIO
E SECUNDÁRIO



ORÇAMENTO DE ESTADO 2011 TRANSPORTES

38%
RECONSTRUÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
DOS CAMINHOS DE FERRO



Esta informação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideráveis fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista.

Fonte: Artigo os números de 2011, Expansão, 7 Janeiro.



GLA - Gabinete Legal Angola

LUANDA

Edifício Escom, Piso 13, Fracção B

Rua Marechal Brós Tito, 35-37

Luanda, Angola

Tel: (+244) 222 446 560

Fax: (+244) 222 443 388

geral@gla-advogados.com

www.gla-advogados.com



MEMBER OFFICES

ANGOLA • BRAZIL • CAPE VERDE • CHINA
MACAO • MOZAMBIQUE • PORTUGAL